



IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

ESCOLA CONFESSIONAL CATARINENSE DE ORIGEM ALEMÃ NO INÍCIO DO SÉCULO XX E A ORGANIZAÇÃO DO ENSINO PRIMÁRIO

Roseli Bilobran Klein
roseli.klein@hotmail.com
(UTP)

Resumo

Este artigo é resultado de uma investigação de fontes primárias através de um trabalho de catalogação realizado pelo NUCATHE (Núcleo de Catalogação, Estudos e Pesquisas do HISTEDBR de União da Vitória- PR), sob a responsabilidade da Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de União da Vitória, no Estado do Paraná, da qual fazemos parte como docente. Tendo em vista um grande número de fontes primárias já catalogadas, foram selecionados documentos de uma escola confessional (Colégio Santos Anjos – Porto União – Santa Catarina) compreendidos entre os anos de 1917 a 1947. Estes documentos constam de registros de Visitas de Inspectores Escolares e Atas de Reuniões Pedagógicas que trazem fragmentos da organização do Ensino Primário. Temos por objetivo descrever as práticas pedagógicas da escola primária e sua organização mediante o contexto do Período Republicano no Brasil. Utiliza-se como metodologia uma pesquisa de campo com base nas fontes primárias da Instituição que se quer conhecer, acrescentada de relato oral através de entrevista. Toma-se como referencial teórico as idéias de autores nacionais sobre o período republicano como Nagle, Fausto, Saviani. Como resultado desta investigação verifica-se que os inspetores escolares foram grandes responsáveis em organizar as práticas pedagógicas também das escolas confessionais, tendo em vista que os mesmos inspecionavam os Grupos Escolares da época e transpuseram a mesma dinâmica para as instituições particulares de ensino.

Palavras-chave: Escola Primária. Período Republicano. Práticas Pedagógicas.

Introdução

A escola primária foi um dos meios utilizados pela República como forma de criar uma identidade nacional para a população brasileira; em primeiro lugar alfabetizando os brasileiros, e em seguida, oferecendo subsídios para que fosse criada uma mentalidade própria nacionalista inspirada no amor à Pátria, através do civismo, do culto aos símbolos e heróis nacionais; também através da higienização do corpo e do espírito.

A Igreja teve por função, garantir no contexto republicano, que se denominava laico, um espaço para sua instituição. O clero que se propunha a isto teve sua formação a partir dos principais romanizadores. Este modelo de formação teve êxito no combate ao laicismo público proposto por grupos de intelectuais e de políticos brasileiros, e foi apoiado pela burguesia que queria seus filhos em escolas confessionais e formados pelos princípios da Igreja. Desta forma, os objetivos da Igreja se aliavam aos da elite brasileira, onde as escolas confessionais se espalhavam





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

pelo país oferecendo a escola primária, tal qual foi idealizada pela República, entretanto com um diferencial que era o potencial de catequização e evangelização, missão primeira das congregações religiosas.

Este artigo apresenta no primeiro momento a origem da Congregação das Irmãs Missionárias Servas do Espírito Santo (MSSpS) à qual pertence a instituição escolar em questão, Colégio Santos Anjos, em seguida contextualiza seu trabalho educativo com o período republicano no qual esteve inserida, e, por fim apresenta algumas peculiaridades do espaço escolar onde se desenvolveu esta escola primária e as práticas pedagógicas presentes.

A congregação: origem e missão

A congregação das Missionárias Servas do Espírito Santo (MSSpS) teve sua origem do outro lado do Atlântico, na cidade de Steyl, na Holanda, embora o seu fundador e todas as irmãs fossem alemãs. A congregação surgiu a partir de um sonho missionário de Arnaldo Janssen, na segunda metade do século XIX. A aspiração desse jovem se concretizou através da fundação de uma Casa Missionária. Este projeto atraiu a atenção de jovens e mulheres que queriam compartilhar dessa proposta. Foi assim que com a colaboração de Maria Helena Stollenwerk (Madre Maria) e Hendrina Stenmans (Madre Josefa) e outras jovens aspirantes, em 8 de dezembro de 1889 foi fundada a Congregação das Missionárias Servas do Espírito Santo.

Assim, em Steyl, fixou-se a Congregação da Sociedade do Verbo Divino, fundada pelo Padre Arnaldo Janssen, destinada a formação de missionários homens; desta mesma congregação originou-se a Congregação das Irmãs Missionárias Servas do Espírito Santo e desta, ainda, as Irmãs Servas do Espírito Santo da Adoração Perpétua, ou seja, as irmãs enclausuradas.

A Sociedade do Verbo Divino foi definitivamente reconhecida pela Igreja em janeiro de 1900. Na preparação dos missionários, Arnaldo Janssen colocava muito valor no estudo dos povos e culturas a quem seriam enviados. A congregação se espalhou por todos os continentes e atualmente está presente em 70 países. Arnaldo Janssen faleceu em 15 de janeiro de 1909 e foi canonizado em 5 de outubro de 2003 pelo Papa João Paulo II (SOCIEDADE DO VERBO DIVINO, 2003).





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

Quanto à congregação feminina, em março de 1894, foram emitidos os primeiros votos na congregação. Helena Stollenwerk recebera o nome de Irmã Maria; Hendrina Stenmans, Irmã Josefa; Teresa Sicke, Irmã Ana e Gertrudes Hegemann, Irmã Andréia. Madre Maria foi a primeira superiora e Madre Josefa sua assistente e sucessora.

A congregação começou a enviar as religiosas para as terras além mar desde o ano de 1895. Primeiramente para a Argentina, na América do Sul. Dois anos mais tarde para Togo, na África; em 1889 para Nova Guiné; em 1901 para os Estados Unidos da América do Norte; em 1902 para o Brasil; em 1905 para a China; em 1908 para o Japão; em 1912 para as Filipinas e colônias portuguesas de Moçambique, na África Oriental. (ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO, 1953, p. 10)

Na Europa, além do noviciado da casa matriz em Steyl, fundaram-se outras províncias religiosas, na Alemanha, na Áustria, na Checoslováquia, Inglaterra, Polônia, Suíça, Hungria entre os anos 30 e 40. Atualmente as irmãs estão presentes nos cinco continentes, em 46 países, 429 comunidades, num total de 3.348 irmãs (MSSpS, 2011).

O desenvolvimento da missão brasileira teve início primeiramente com os padres da Sociedade do Verbo Divino, denominados de Verbitas, do latim Verbitae, que significa do Verbo Divino, feito homem (CAPÍTULO GERAL, 1978) que iniciaram suas atividades no ano de 1895. As primeiras seis Irmãs Missionárias da congregação feminina chegaram ao Brasil em 20 de agosto de 1902 e estabeleceram-se primeiramente, em Juiz de Fora, Minas Gerais, dando origem à Província Stella Matutina; “foi da Stella Matutina que partiram as irmãs para outros recantos do Brasil, dando início a inúmeras outras casas de educação e instrução ou tomando sobre seus cuidados a administração de vários hospitais” (ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO, 1953, p. 15).

Em 1932 a sede do Conselho Provincial e do Noviciado foi transferida para Santo Amaro, na capital de São Paulo, e foi no Convento da Santíssima Trindade que se formaram as jovens brasileiras que desejavam ingressar como missionárias.

Na década de 50, o trabalho missionário das Servas do Espírito Santo se estendeu por todo o Brasil.

O início da Missão Catarinense junto ao Município de Porto União, desmembrado do Estado do Paraná devido ao acordo de limites que findou o Conflito do Contestado, ocorreu antes mesmo da oficialização do município, em 7 de abril de 1917, em clima de final de guerra; onde as Irmãs Missionárias Servas do Espírito Santo fundaram o Colégio Santos Anjos. A

4669





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

solicitação para que fossem enviadas Irmãs para a fundação de um Colégio, partiu da própria comunidade, na pessoa de Frei Rogério Neuhaus, então pároco do lugar. As primeiras irmãs a chegarem foram: irmã Arnalda que veio de Ponta Grossa (PR), Irmã Viatriz e Irmã Ambrosiana, vindas de Belo Horizonte (MG). Frei Rogério com algumas senhoras da comunidade prepararam uma casa modesta, para as irmãs se instalarem, surgia assim “no Alto da Gloria” há 95 anos, o Colégio Santos Anjos, com o nome de Instituto de Educação Santos Anjos, mantendo somente o curso primário. No mesmo dia da chegada das irmãs o Bispo de Curitiba, de cuja diocese pertencia Porto União na época, enviou sua benção episcopal para a nova fundação (TEXTO MIMEOGRAFADO, 2002).

A população local era de imigrantes, mas existiam muitos sertanejos remanescentes do Conflito do Contestado; coronéis donos de terras revoltados com a situação política; imperava um misticismo nas populações sertanejas; havia na região um Grupo Escolar, onde funcionava a instrução pública. Todos estes fatores fizeram com que a Igreja, na figura do pároco e alguns devotos católicos, se organizassem a fim de provocar a instalação de uma congregação religiosa para cuidar da catequização e educação das meninas, implantando um programa de recristianização necessário, dirigido aos imigrantes e a aqueles que tinham se afastado dos princípios da Fé cristã por conta de todos esses fatores sócio- políticos- culturais presentes na região em questão. A congregação encontrou solo fértil para sua atuação em Porto União.

A população do Município era composta por imigrantes, em sua maioria alemã. A cidade já possuía um hospital fundado pelo frade; uma Loja Maçônica com origem em 1899 (SILVA, 2006, p. 83); uma escola pública: o Grupo Escolar Professor Serapião, fundado em 1913, que não era bem visto pelo frade por perceber que as crianças cresciam sem instrução religiosa; foi um dos motivos para que as irmãs MSSpS fundassem um colégio católico. O Município era também rota dos tropeiros que vinham do Rio Grande do Sul e se deslocavam para São Paulo, atravessando o gado pelo vau do Rio Iguaçu. A estrada de ferro tinha cortado a cidade em direção ao Sul do Brasil, e através dela o progresso chegara: famílias imigrantes, transportes de mercadorias – madeira, erva-mate, produtos agrícolas, artigos de primeiras necessidades... Além de toda esta efervescência devido ao trânsito de pessoas, seja pela linha férrea: viajantes, imigrantes, comerciantes; seja pelas estradas: tropeiros, carroceiros; quando a congregação iniciou suas atividades, ainda havia





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

resquícios do Conflito do Contestado que teoricamente havia se encerrado com o acordo de limites de 1916, mas deixava muitas pendências a serem resolvidas ao longo dos anos que se seguiram.

Destaca-se a Guerra do Contestado por se tratar de um movimento onde estiveram envolvidos conflitos de idéias, “representações e embates armados, tendo como sujeitos sociais: sitiantes, agregados, coronéis, políticos das esferas estaduais e federais, forças policiais estaduais, exército, vaqueanos, trabalhadores da ferrovia, operários da Lumber¹ e imigrantes” (TONON, 2010, p. 39); tendo ao seu entorno a presença de uma forte religiosidade popular centrada na figura dos monges que percorreram os sertões em litígio pela indefinição da situação geográfica e política. Na região aportaram os franciscanos em 1892, na cidade de Lages, e se espalharam pelo território catarinense; havia a figura dos coronéis, que muitos deles, eram descendentes de fugitivos da Guerra dos Farrapos, se dedicaram ao ramo pastoril, encamparam grandes áreas de terra, dando origem às grandes fazendas, adquirindo assim liderança política, prestígio e benesses estaduais; peões que trabalhavam na extração de erva-mate, na maioria analfabetos; caboclos, alguns passivos diante da situação, outros contratados pelos coronéis para defender suas terras, formando uma milícia regional e, outros, que se rebelaram contra a expulsão de suas terras se aliando aos monges, permeado por um fanatismo e organizados em redutos de resistência aos militares; além desses, a presença de indígenas não muito amistosos.

Este era o terreno encontrado pelas congregações religiosas, tendo como grande desafio a catequização e a educação a esta população tão diversificada, amparada ainda pelas propostas do Governo Republicano que intencionava construir um sentimento nacionalista na população brasileira e divulgava discussões sobre o branqueamento da raça, associado ao progresso e desenvolvimento da nação, tendo por meio, a educação. É possível dizer que a chegada do Colégio

¹ Construída nos Estados Unidos, mas com capital levantado na Europa, a Southern Brazil Lumber & Colonization Company foi a primeira multinacional a se estabelecer no Contestado. Passou a fazer parte do grupo de empresas formado pelo sindicato Farquhar, e tinha por objeto a exploração madeireira da região, com a extração, serra em tábuas, e a exploração de pinho e imbuia. Inicialmente, a Lumber se estabeleceu nos campos de São Roque, na localidade de Calmon no Alto Rio do Peixe, com serraria de alta produtividade. A empresa adquiriu, a seguir, terras próximas a Canoinhas, na região de Três Barras, ali instalando o maior complexo madeireiro de que se teve notícias até hoje no Brasil. (THOMÉ, Nilson. A Insurreição Xucra. In: MATHIAS; PIAZZA; THOMÉ (Orgs.). **Contestado**. Florianópolis; Santa Catarina: Imprensa Oficial, 2000, p. 122)





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

Santos Anjos das Irmãs Missionárias Servas do Espírito Santo foi estrategicamente desejado para que contribuísse com este fim. Segundo Azzi (s/d):

O episcopado brasileiro investiu as suas melhores energias institucionais no estabelecimento de uma rede de escolas católicas no território nacional. Atuaram várias ordens e congregações católicas. Algumas congregações imigraram com o intuito de atender espiritualmente colônias de europeus. A entrada de ordem e congregações católicas intensificou-se após a promulgação da Constituição de 1891 que contornou o anticlericalismo radical dos primeiros meses do Regime Republicano, permitindo maior liberdade à Igreja Católica. Estas congregações católicas tiveram problemas com os governos europeus e se deslocaram para outros países como a Espanha e o Brasil. (AZZI, s/d, p. 132)

Esta estratégia planejada pela República com relação ao sentimento nacionalista, divulgada pela escola, também fez parte da prática pedagógica da Congregação das Irmãs MSSpS.

A República

O período imperial no Brasil chegara ao fim. Várias transformações mundiais estavam ocorrendo, “o capitalismo e a sociedade burguesa se transformaram e dominaram o mundo” (HOBSBAWM, 1995, p. 199). O sistema escravocrata fora abolido e o século XX se aproximava sob novas formas de relacionamento entre os países.

O Brasil com sua ampla extensão territorial e vasta riqueza se manteve firme no propósito de aspirar pela independência do regime imperial e adotar o regime republicano tendo em vista esta nova fase de integração com os países europeus e com a América do Norte. Vários fatores influenciaram esta mudança de regime político, entre eles a abolição dos escravos que causou certo atrito entre os fazendeiros e o imperador; outra causa foi a forte influência dos ideais positivistas que foi o grupo mais ativo no que diz respeito a “tentativa de tornar a República um regime não só aceito como também amado pela população. Suas armas foram a palavra escrita e os símbolos cívicos”(CARVALHO, 1990, p. 129). Esta mudança converteu um país atrasado e pequeno em grande e com nacionalidade específica, formando a República dos Estados Unidos do Brasil, chefiada pelo Marechal Deodoro da Fonseca.





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

Neste período da Primeira República, no campo político, predominou o sistema coronelístico que formou uma oligarquia com poderes de definir eleições presidenciais, sempre alternando o poder entre Minas Gerais e São Paulo.

No setor econômico o país vivia a passagem de uma economia agrária comercial para um sistema urbano industrial, onde o café foi a principal mercadoria para recursos no comércio exterior e a “industrialização a grande esperança para a superação da economia colonial (NAGLE, 1974, p. 17). Houve também a penetração de grupos estrangeiros, mais notada na construção de estradas de ferro, portos e exploração pecuária. Durante a Primeira Guerra Mundial o Brasil impossibilitado de importar, começou a produzir muitos artigos.

Em âmbito social destacou-se um novo sistema de valores oriundo do campo urbano industrial fortemente influenciado pelo processo migratório. Este processo foi importante na alteração do mercado de trabalho e das relações trabalhistas difundindo novas idéias no campo social. Segundo Nagle (1974):

O desenvolvimento do modo capitalista de produção e de vida, durante a República Velha, ocasionou o aceleração da divisão social do trabalho e exigiu nível cada vez mais crescente de especialização de funções, de que resultaram o aparecimento de novas camadas sociais e a diferenciação das antigas classes dominantes; a história do período deve ser percebida como a da consolidação do empresário rural e a da evolução do proletariado industrial. (NAGLE, 1974, p. 26)

Além do imigrante, a transformação do fazendeiro de café em empresário; o surgimento de uma classe média; a criação e funcionamento de sindicatos profissionais e regulamentação do trabalho alteraram o campo social.

Ocorrem transformações, urbanização, crescimento do setor industrial, ampliação das camadas médias. Neste momento surge um novo cenário da sociedade brasileira e ao mesmo tempo um grande esforço para a manutenção da ordem política nacional. Muitas lutas reivindicatórias por parte da nova massa de operários das cidades se intensificam, e se organizam. Nagle (1974, p. 38) chama este momento de um “ambiente de efervecência ideológica e inquietação social”.

Com a chegada dos imigrantes e os conflitos com a Alemanha em decorrência da Primeira Guerra Mundial se desenvolve um ideal nacionalista no Brasil, surgindo a Liga de Defesa Nacional, fundada em 1916 por iniciativa de Olavo Bilac. Os princípios da Liga visavam congregar

4673





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

sentimentos patrióticos dos brasileiros de todas as classes através da difusão da instrução militar; do desenvolvimento do civismo; do culto ao heroísmo; da criação de associações dos escoteiros; das linhas de tiro e batalhões patrióticos; do ensino da história e geografia do Brasil; do ensino da língua pátria nas escolas estrangeiras; do combate ao analfabetismo; da prática de educação física; da obrigatoriedade de inscrição eleitoral; da conservação da religião católica; da nacionalização do comércio e da imprensa; da valorização do mestiço (NAGLE, 1974). Neste contexto histórico ainda, por determinação do Regime Republicano, ocorre a independência entre a sociedade religiosa e a sociedade civil. Membros da comunidade se voltam para apoiar a religião católica como oficial no país, por outro lado há os que defendem a liberdade de expressão religiosa. Isso tudo devido ao novo regime de governo e também pelas várias influências dos imigrantes, ou até mesmo das relações comerciais entre o Brasil e outros países que acarretou uma nova abertura para as pessoas exercerem sua crença religiosa.

Diante de todas estas alterações sejam elas no campo político, no setor econômico, ou no âmbito social é possível verificar uma transformação cultural, pois conforme Nagle (1974, p. 98) “são introduzidos novos padrões de comportamentos e novas regras de conduta, que se difundem em determinados grupos e progressivamente tendem a atingir a esfera da ação coletiva”. Sendo a escolarização um subsistema cultural a educação passa a desempenhar importante função em colaborar para que o Brasil se transforme em uma nação à altura de outras civilizações do século. Desta forma a década de 20 propagou o entusiasmo pela educação principalmente pela disseminação da escola primária, que alfabetizaria o cidadão brasileiro e lhe garantiria o direito ao voto, assim a escolarização ganhou prestígio, passou a ser instrumento de progresso histórico, e segundo a concepção da época, deixaria de ser empecilho à formação de uma sociedade aberta oportunizando a “transformação do indivíduo em parte ativa do progresso nacional ou da prosperidade pública” (NAGLE, 1974, p. 111).

Cavazzotti (1997 apud SAVIANI, 2008, p. 169) se refere a este momento dizendo que houve uma inversão na ordem do processo, sendo instalada primeiro a República e depois foi pensada a formação moral dessa nova população que queria se formar. Seria necessário, então, concentrar esforços para corrigir isso, fazendo uso das reformas educacionais. Esta preocupação tomou conta





do período republicano exigindo algumas tomadas de posição em relação à educação, que se verificaram através das reformas educacionais instituídas a partir de então no país².

A escola primária

A Congregação das Irmãs Servas Missionárias do Espírito Santo partiu da Alemanha em direção a outras terras, com a missão de evangelizar e catequizar os povos. Este trabalho compreendeu empreender esforços para realizar esta proposta também através da fundação de escolas, onde seria possível atingir não somente as crianças, mas também seus familiares, e a comunidade na qual estivessem inseridas. Ao chegarem ao Brasil, a princípio na cidade de Juiz de Fora (MG), e, em seguida se espalhando pelo país, encontraram um vasto campo de atuação. O mesmo acontecendo na cidade de Porto União (SC), como anteriormente relatado, coincidindo com o momento histórico e político brasileiro que queria formar uma nação brasileira através da escolarização. As instituições religiosas foram parceiras nesta tarefa, pois a religião cristã constituía um elemento importante na própria formação cultural do povo. A Igreja dispõe-se, então, a colaborar com o poder público, apoiada pela burguesia católica que queria se manter no poder.

Um dos motivos da chegada das irmãs alemãs foi criar uma escola primária que oferecesse além do ensino a catequização católica aos educandos. Esta escola primária era desejada pelo poder público, mediante o sistema republicano que queria se implantar. Segundo Fausto et. al. (2004)

A partir de 1915 surpreendeu-se uma ampla campanha e uma multiplicidade de realizações configurando um novo momento significativo: o do entusiasmo pela educação. São ideias planas e soluções oferecidas. Há aqui uma parcela que se liga ao fervor ideológico do final do império; mas, agora, este é manifestado pelos próprios republicanos desiludidos com a República existente. República que procuram redimir. Trata-se de um movimento de republicanização da República pela difusão do processo educacional, movimento tipicamente estadual, de matiz

² No período de 1911 a 1938, quando a Região do Contestado viveu a Guerra do Contestado e passou pelos tempos da I Guerra Mundial, dos movimentos tenentistas da década de 20, das revoluções de 1930 e de 1932, e do início do Estado Novo, em 1937, foi marcante em Santa Catarina, principalmente nas diretrizes da política nacionalizadora, a influência das concepções do Educador Orestes Guimarães, que se dedicou à educação catarinense, de 1911 até seu falecimento em 1931.





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

nacionalista e principalmente voltado para a escola primária, a escola popular.
(FAUSTO, 2004, p. 262)

É, portanto devido a este contexto nacional que o ensino primário seguiu algumas direções como: oferecer a alfabetização; formar um espírito nacionalista através do civismo, do amor à Pátria; higienizar a população brasileira; oficializar uma língua nacional entre outras. E, por se tratar de uma escola confessional, além disso, oferecer a catequização e instrução religiosa.

Esta instituição assim organizada foi criada pelos homens, apresentando uma estrutura material constituída para atender a determinadas necessidades humanas. Como instituição histórica é transitória, e, esta transitoriedade se define pelo tempo histórico e constitui-se, pois, como um sistema de “práticas com seus agentes e com os meios e instrumentos por eles operados, tendo em vista as finalidades por elas perseguidas” (SAVIANI et al, 2007, p. 5).

Magalhães (2004) diz que a instituição educativa envolve três aspectos: a materialidade (o instituído); a representação (a institucionalização) e a apropriação (a instituição). A materialidade envolveria as condições físicas, o espaço arquitetônico, os equipamentos, o material didático e a estrutura organizacional. A representação envolveria a tradição (memória), a bibliografia selecionada, a prefiguração (planejamento) das ações, os modelos pedagógicos, os estatutos, os currículos e a disposição dos agentes encarregados do funcionamento institucional. A apropriação compreende as práticas pedagógicas.

Com base neste contexto no qual o Colégio Santos Anjos se instalou, e também neste conceito de instituição educativa apresentado por Saviani e Magalhães, o qual abrange uma série de aspectos, apresentam-se a seguir o funcionamento da escola primária contemplando todos estes.

O primeiro espaço físico do Colégio era uma pequena casa de madeira de dois pavimentos que serviu de escola, internato das meninas e moradia para as três primeiras religiosas e fundadoras, em 1917. “é uma casa simples de dois andares cercada de um bonito pomar, de móveis muito pobres, havia simplesmente o mais necessário” (IRMÃ AMBROSIANA apud CHRONIK, 1917 – 1951, p. 2). No dia 15 de abril ocorreu uma bênção do pequeno colégio. No dia seguinte houve uma missa em honra dos Santos Anjos e o primeiro dia de aula. Foram matriculadas 32 alunas, no final de dois meses eram 80.





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

Novos registros surgem no ano de 1922 com uma observação escrita num Livro de Atas de visita de inspeção escolar:

Nesta data em serviço de inspecção, visitei este collégio, tendo observado as disposições nº 18, letras a, b, c, das Instruções para a Inspeção Escolar. Direcção. Rve^{mas} Irmãs do divino Espírito Santo. O Collégio está bem installado em prédio próprio e recentemente construído. Matrícula – 150 alumnos distribuídos pelos quatro anos de curso. Frequência- 127 alumnos. Disciplina- Boa. Ensino- examinando alguns trabalhos gráphicos de linguagem, calligraphia, desenhos bem como trabalhos de agulha, notei muita ordem e asseio. O aproveitamento revelado pelos alumnos em leitura, arithmética, história pátria e geografia era bom. Porto União, 22 de novembro de 1922. Luis Sanches Bezerra da Trindade. Inspetor Escolar. (COLÉGIO SANTOS ANJOS, 1922 - 1943, p. 01)

O texto aponta a construção de um novo espaço físico, desta vez construído em alvenaria, apresentando um número considerável de alunos, 127 alunos. Subentendem-se alunos internos e externos. O Inspetor não se refere a alunas, se refere a alunos de um modo geral, significando que o ensino primário teve turmas masculinas e femininas. Na figura 1 é possível verificar a presença de meninos e meninas.



Figura 1 – Irmã Mari Regina e sua turma do Curso Primário, em 1930.

Fonte – Acervo do Colégio Santos Anjos.

No ano de 1929 há um registro na Ata de Visitas, do Deputado Cid Gonzaga, por ocasião de passagem pela escola e a impressão que o mesmo teve desta:

Na qualidade de Deputado a Assembléia Legislativa do Estado e Chefe Escolar do Município, não posso deixar de congratular-me com a população desta cidade,

4677





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

pelo resultado que acabo de verificar no Collégio dos Santos Anjos, das Irmãs Servas do Divino Espírito Santo. Examinando as aulas, fiquei agradavelmente impressionado com o aproveitamento dos alumnos, pois desde o primeiro ao quinto ano escolar, todas as crianças sahiram-se bem do ligeiro exame a que foram submettidas, respondendo com acerto as perguntas das diversas matérias do respectivo curso. A disciplina mantida no estabelecimento é digna de nota e o material escolar satisfaz perfeitamente as exigências da pedagogia moderna. Despertou-me também vivo interesse o gabinete de história natural physica, chimica e os trabalhos manuais dos alumnos. Na visita ao dormitório das internas encontrei ali o maior conforto e asseio, gemiflectindo-se, porém, a minh'alma ao penetrar na capella onde lindas imagens presidem aquelle santuário de virtudes christãs, ao serviço da alphabetização do Brasil. E como esquecer? Exultou de júbilo a minh'alma de patriota ao ouvir as sonoras melodias do Hymno Nacional que, de pé, com respeito, cantaram aquellas boccas e corações pequeninos. São brasileira todas estas crianças? – Sim! As que não nasceram no Brasil, amam já esta Pátria como a sua. – A Fé Christã pelas mãos piedosas das Servas do Espírito Santo, está moldando-lhes uma alma brasileira. – É uma grande missão: servir a Deus e a Pátria! Aqui deixo, pois, os meus applausos e louvores as Servas do Espírito Santo, especialmente à Irmã Superiora a quem se deve a orientação segura do estabelecimento e com muita simphatia e respeito firmo-me Cid Gonzaga. 1929. (COLÉGIO SANTOS ANJOS, 1922 - 1943, p. 01 verso)

Esta descrição apresenta uma amostra do novo espaço construído e que abrigou também a Escola Complementar de três anos, e a Escola Normal criadas em 1929, cujas instalações puderam ser utilizadas pelos alunos da Escola Primária. O que mais chama atenção é a admiração do visitante mediante os atos cívicos ali realizados, o que vem de encontro com a literatura da História da Educação Brasileira, anunciando uma escola idealizadora do amor à Pátria necessário para o processo de nacionalização.

A partir do ano de 1938, o Inspetor Escolar o professor Germano Wagenführ, inspetor das escolas públicas primárias do Estado de Santa Catarina passa a residir na cidade de Porto União a fim de facilitar o trabalho de inspeção das escolas do município e região. Desta data, então, as visitas se tornam mais freqüentes e obedecem as mesmas recomendações que as escolas públicas – Grupos Escolares. É possível encontrar atas de inspeção, atas de reuniões pedagógicas, com várias recomendações, vistos nos livros de matrículas e nos livros de registro de notas com as respectivas bancas examinadoras, e, em toda a documentação escolar.





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

No ano de 1938 há uma minuciosa ata de inspeção apontando a dinâmica da escola primária, sua prática pedagógica, suas professoras, disciplinas, etc., conforme a transcrição a seguir:

Termo de Visita. De 15 a 19 de setembro de 1938, inspecionei o Curso Preliminar e Jardim de Infância do Instituto de Educação “Santos Anjos” da cidade de Porto União, que está sob a direção da Irmã Íria, Alice de Andrade Costa, observei o seguinte: 1º que cada classe funciona numa sala convenientemente mobiliada, satisfazendo também aos principais princípios higiênico- pedagógicos; 2º que a escrituração dos competentes livros e demais fichas, estavam em dia e em boa ordem; 3º que a matrícula e a frequência das diversas classes que encontrei nos diversos dias da inspeção foram as seguintes: 1º ano feminino, 18 matrículas; 2º ano feminino, 25 matrículas; 3º ano feminino, 28 matrículas; 4º ano feminino, 23 matrículas. O 4º ano feminino está sob a regência das professoras, Ivete Mazali, normalista secundária, que leciona as matérias exigidas pelo artigo 4, alínea 1ª do Decreto Lei nº 88, de 31 de março do corrente ano; e notei que o aproveitamento das alunas foi bom a muito bom em leitura, linguagem oral, linguagem escrita, história, geografia e educação. Notei que a metodologia de ensino da Senhora Professora é muito boa. A professora Irmã Confirmata, Josefina Riel, leciona nesta classe as demais disciplinas, e observei que o aproveitamento das alunas foi bom a muito bom em aritmética, geometria e noções de ciências. A metodologia de ensino da Irmã Professora é muito boa. Recomendo-lhe, entretanto, de fazer, quando possível, aplicações práticas dos problemas de geometria que passar. O 3º ano feminino está sob a direção da Professora Ivete Mazali, que leciona as mesmas matérias indicadas no 4º ano, notei que as alunas apresentavam o mesmo aproveitamento anteriormente indicado. As demais disciplinas são ministradas pela Irmã Oveline, Ana Itobb, e notei que o aproveitamento das alunas foi em aritmética, bom; em física e higiene, bom a muito bom. A metodologia de ensino da Irmã Professora é boa a muito boa, recomendo-lhe, no entanto, que no ensino das frações ordinárias, sejam feitas muitas aplicações práticas, a fim de que as alunas tenham perfeito conhecimento do valor e transformações que as mesmas passam, reduzindo, também, o mais possível, o número de regras para efetuar os diversos cálculos. O 2º ano feminino está sob a regência da Senhora Professora Normalista secundária, Lúcia Kroetz que leciona português, geografia, história e educação, e notei que o aproveitamento das alunas nestas disciplinas variava entre bom e muito bom. Recomendo-lhe que, em linguagem oral, sempre faça primeiro a explicação do trecho lido, dando nesta ocasião, os sinônimos, antônimos e demais fatos gramaticais exigidos pelo programa, mas sem entrar em teoria gramatical. A metodologia de ensino da Senhora Professora era boa. Nas demais disciplinas a cargo da Professora Irmã Lwitgard, Bárbara Melf, notei que o aproveitamento das alunas foi bom. Recomendo-lhe, entretanto, que futuramente, passe mais problemas do que exercícios de cálculos. A metodologia de ensino da Irmã professora fica entre boa e muito boa. O 1º ano feminino está sob a regência das mesmas professoras do 2º ano, tendo também, cada professora, as mesmas disciplinas que na outra classe. Notei que o aproveitamento das alunas nesta classe, foi, em geral, bom.





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

Recomendo, porém, a Senhora Professora de português que as aulas de linguagem oral, sejam, tanto quanto possível, variadas, apresentando constantemente novidades às alunas, pois desta maneira captará mais a atenção das mesmas; exigirá também que as alunas respondam em sentenças completas, corrigindo-lhes, ato e imediato, os vícios de linguagem e erros de pronúncia, habituando-as, também, a formação correta de sentenças. O Jardim da Infância está sob a regência da Senhora Professora Rosa, em cuja classe encontrei 10 alunos presentes dos 23 matriculados, aqui encontrei muito entusiasmo e atividades por parte dos alunos, pois tinham feito muitos bordados fáceis, e outros trabalhos manuais; conheciam também diversas poesias, brinquedos e cânticos apropriados. Notei por parte da Senhora Professora grande competência no desempenho de seu cargo. Terminando o presente termo, devo afirmar que o Curso Primário e Jardim da Infância deste Colégio concorrem na grande obra da educação e da alfabetização deste torrão, honrando a instrução catarinense; por isto convido a todo corpo docente deste educandário que é extremamente dedicado e esforçado, a prosseguir com o mesmo ardor e entusiasmo na árdua tarefa que lhe foi confiada. Porto união, 19 de setembro de 1938. Germano Wagenführ, Inspetor Escolar. Ciente: Irmã Confirmata, Irmã Aveline, Irmã Lwitgard, Ivete Mazali, Lúcia Kroetz. (COLÉGIO SANTOS ANJOS, 1935 – 1967, p. 01 verso – 03 averso)

A ata a seguir retrata a realidade da escola no ano de 1943:

Termo de Inspeção. Nos dias 26 a 30 de abril e 3 a 5 de abril, inspecionei o Instituto de Educação “Santos Anjos” na cidade de Porto União, que atualmente está sob a direção da Diretora substituta Dona Diva Eugênia de Oliveira. Durante esta inspeção, observei o que passo a relatar a seguir: 1 – Do Prédio e suas dependências – O Instituto de Educação funciona em dois prédios de alvenaria, no principal encontram-se três salas de aulas com as dimensões regulamentares, onde funcionam o 4º e o 5º ano do Curso Fundamental e o 1º e 2º ano do Curso Normal, além disso, há as salas da direção, portaria, museu, dormitório do internato e demais dependências necessárias. No prédio anexo, existem seis salas de aula, sendo uma com as dimensões regulamentares e outras cinco menores, onde funcionam o 1º, 2º e 3º ano fundamental. Estas últimas, apesar de não terem as dimensões regulamentares, e não terem a lotação máxima, satisfazem às exigências pedagógicas. Nestas mesmas salas de aula funcionam, no período da tarde, as quatro classes do Curso Primário e o Jardim da Infância. Todas as salas de aula descritas são bem ventiladas e iluminadas. Para abrigar as alunas das intempéries, há três varandas nos prédios que somam aproximadamente um total de 140 m² de área coberta. 2 – Os aparelhos sanitários do edifício principal estão ligados a fossas sépticas; no compartimento anexo há fossas comuns, que estão em bom estado higiênico. 3 – As áreas dos recreios eram pequenas, mas havia nelas boa ordem e asseio. 4 – Pretende-se agora construir um campo de educação física de acordo com os modelos oficiais, pois por enquanto, estas aulas são ministradas no pátio central e às vezes no campo do Grupo Escolar Professor Balduino Cardoso. 5 – O mobiliário do prédio principal consta de carteiras com cadeiras para dois lugares, o do outro prédio consta de carteiras com bancos





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

também para dois lugares. Todo este mobiliário satisfaz as exigências higiênico-pedagógicas. De material permanente este educandário está bem servido. 6 – A escrituração dos livros de chamada estava em dia, mas introduzi certas alterações, a fim de atender melhor certas exigências legais; o mesmo posso informar quanto à escrituração dos demais livros e folhas, a cargo da direção e secretária. 7 – O arquivo estava em ordem e disposto em ordem cronológica e por espécie. 8 – Das Associações Peri- Escolares: a) A Liga Pró- Liga Nacional está sob a orientação da R^{evma}. Irmã Margarida, Maria José Brandão, que está organizando com as alunas das diversas classes, álbuns e em geral, faz com que todas as alunas conheçam o patrono da sala de aula e a respectiva biografia, nas horas dos recreios as alunas maiores mostram às suas colegas menores os álbuns para conhecerem melhor as causas nossas, além disso, tomam parte na organização dos festejos e solenidades patrióticas, recomendo, entretanto, que se realizem sessões solenes nos dias de comemoração de um fato histórico e que mantenham correspondências com alunas de outros estabelecimentos de ensino. Notei que a ação nacionalizadora dos estabelecimentos de ensino, com referência a infância de Porto União tem sido completa, pois, nenhuma criança, tanto do 1º ano quanto do Jardim da Infância foi matriculada que desconhecesse a língua vernácula e nos matriculados não se observa mais a língua que carregada oriunda do descendente alienígena. B) a Biblioteca “Taunay” foi fundada em 1930, mas em 1935 queimaram-se 160 volumes e atualmente esta instituição possui 243 volumes, assim distribuídos: leituras instrutivas, 60 volumes; espirituais, 52; recreativas, 98 e romances para as moças, 33. Entre os livros instintivos está O Tesouro da Juventude. Há atualmente a retirada de certos livros pelas alunas, mas que de futuro, tomará maior impulso, quando vier a nova remessa de livros. Na biblioteca pedagógica para as professoras e alunas do Curso Normal existem atualmente 329 volumes, entre os quais a Enciclopédia Internacional. Acha-se neste estabelecimento, também, a Biblioteca das Filhas de Maria, com 133 volumes. Somam ao total os livros das três bibliotecas, 702 volumes. C) Os Clubes de Leitura, cujo patrono é D. Pedro II, estão sob a orientação da Irmã Águeda, Antonieta de Macedo Gontijo, no dia 4 assisti a primeira sessão desta associação, no 4º ano, quando se realizou um programa bem desenvolvido e bem desempenhado. D) O Jornal “Angelus” é um órgão mensal e impresso em que todas as classes colaboram. É orientadora deste a R^{evma}. Irmã Margarida. E) O Grêmio Littero- Musical “Santa Catarina” foi fundado em 1929, possui uma diretoria das alunas das classes superiores deste Instituto e realiza sessões solenes e coopera nas festas cívicas. A última festa que assisti foi no dia 3 de maio, homenageando o Brasil. f) O Grêmio Desportivo Santos Anjos está com a nova diretoria já empossada, realiza jogos, torneios, apresentações de ginástica e bailados. No ano passado organizou uma festa em benefício à Aviação Nacional, que rendeu Cr\$ 1. 170,00. g) O Orfeão está sob a orientação da R^{evma}. Irmã Aveline, Ana Itobb. Tive a oportunidade de assistir a apresentação de alguns cantos orfeônicos. h) Do Museu Escolar está encarregada a R^{evma}. Irmã Lwittgard, que possui um bem variado gabinete de História Natural, Química e Ciências Físicas. Futuramente serão, ainda, organizados o Pelotão da Saúde e Liga da Bondade. 9 – Recomendo, ainda, que de futuro, se realizem as Reuniões Pedagógicas, de acordo com as instruções existentes nos Grupos Escolares Estaduais. 10 - Quanto a socialização nos recreios dei as necessárias instruções. 11

4681





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

– A matrícula total deste Estabelecimento de Ensino era de 181 alunas, sendo: 28 do Jardim da Infância, 71 do Curso primário, 67 do Fundamental e 15 do Normal. A freqüência média nos diversos dias de inspeção foi de 157 alunos, no total sendo: 16 do Curso Pré- Primário, 66 do Primário, 60 do Fundamental e 15 do Normal. Esta freqüência corresponde a 87% no total, sendo 57% no Curso Pré-Primário, 93% no Primário, 90% no Fundamental e 100% no Normal. 12 – Do Curso pré- Primário, Jardim da Infância, professora Alzira. Matrícula 28 alunos, sendo única classe mista; freqüência, 16. No dia 4 de maio assisti às aulas desta classe, e sendo: canto, marcha, recitações, construções, numeração e escrita de alguns alunos mais adiantados. Recomendo também pequenas dramatizações de historietas. A meu ver, falta algo material adequado e tornar as paredes mais interessantes e alegres por meio de quadros. 13 – Do Ensino no Curso primário. 1º ano feminino – professora Ivete Mazali, Normalista, matrícula – 17 alunas. Classificação das alunas: F – 5, M – 6, T – 6. No dia 27 assisti às aulas desta classe, a saber: leitura, aritmética, linguagem escrita, linguagem oral, noções comuns e trabalhos, verificando em geral bom a muito bom aproveitamento. Dei uma aula de leitura pelo método analítico sintético. O desenvolvimento do programa estava em dia. A disciplina em aula era boa. A metodologia de ensino da Senhora Professora era boa a muito boa. Recomendações: a) que as aulas de leitura sejam dadas pelo método analítico sintético; b) que em aritmética siga as instruções recebidas; c) que em linguagem escrita dê assistência direta as alunas, exigindo muito cuidado, asseio e boa caligrafia. d) que faça as alunas falarem mais alto e claro, a fim de lhes poder corrigir todos os erros de pronúncia e vícios de linguagem. Impressão geral: boa a muito boa a muito boa. 2º e 3º ano feminino – Professora Almira C. Kroetz, ginásiana, Matrículas: 2º ano, 9 alunas, freqüência, 9. 3º ano, 20 alunas, freqüência, 20. Classificação – 2º ano: F – 2, M – 3, T – 4. 3º ano: F – 6, M – 10, T – 4. Aqui assisti às aulas do dia 28 de abril, observando, em geral, bom aproveitamento em leitura no 2º e 3º ano, aritmética no 3º, linguagem escrita e história em ambas as classes. Dei uma aula de aritmética. O desenvolvimento do programa em algumas matérias não estava em dia, mas o que foi causado porque as duas classes funcionam em conjunto. A disciplina em aula era boa a muito boa. A metodologia de ensino da Senhora Professora era boa. Recomendações: a) que dê mais aulas, digo, exercícios de redação, conforme programa; b) que nas aulas gráficas dê assistência direta às alunas; c) que as suas aulas sejam, ainda mais, ligadas à realidade ou concretizadas; d) que em história localize no mapa o fato a estudar e evite dar muitas datas e minúcias; e) em caligrafia ponha em prática as instruções que lhe dei. Impressão geral: boa. 4º ano feminino – Professora Irmã Águeda, Antonieta de Macedo Gontijo, normalista. Matrícula – 25 alunas, freqüência, 22. Classificação das alunas: F – 1, M – 14, T – 10. Nesta classe assisti às seguintes aulas: aritmética, leitura e linguagem escrita. Dei parte da aula de aritmética. O desenvolvimento do programa estava em dia. A disciplina em aula era muito boa. A metodologia da R^{evma}. Irmã Professora, muito boa. Recomendo: a) que em aritmética trabalhe com problemas da realidade; b) que em linguagem escrita dê mais redações livres, conforme programa, dando nessa ocasião às alunas a sua assistência direta. Impressão geral: boa a muito boa [...] 16 – na reunião pedagógica que se realizou hoje, dia 5, tratei sobre os seguintes assuntos, visando especialmente no curso primário a uniformização da

4682





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

estruturação e orientação do ensino: a) das Associações Peri- Escolares; b) da socialização dos recreios; c) dos registros nos livros de chamadas; d) das notas atribuídas as alunas; e) das questões passadas nas provas mensais; f) dos cadernos de aula; g) do plano de trabalho e execução do programa; h) da homogeneização da classe; i) da assistência do professor nas aulas gráficas. 17 – Conclusão – Considerando tudo o que se realiza neste estabelecimento de ensino, posso classificá-lo entre os muito bem orientados, sendo, portanto, a docência e direção digna de encômios, pois não poupa sacrifícios nesta luta patriótica da educação e alfabetização da infância que lhes foi confiada e da formação de competentes e devotados professores, que honrarão o magistério catarinense como já o fez o grande número de exímios educadores que se formaram neste educandário. Porto união, 5 de maio de 1943. Germano Wagenführ, Inspetor de Grupos Escolares e Cursos Complementares. (COLÉGIO SANTOS ANJOS, 1935 – 1967, p. 04 anverso – 11 verso)

Neste documento é possível verificar a descrição do espaço físico apontando a existência de museu, sala da direção, salas de aula, varandas, pátio, carteiras escolares, entre outros. Há a denominação Instituto de Educação que foi utilizada a partir de 1935³. As Associações Escolares são apontadas como ponto positivo nas escolas primárias, estas associações são consideradas parceiras do Estado no processo de nacionalização. Neste documento há o registro da Liga Pró-Língua Nacional; Biblioteca; Clubes de Leituras; Jornal “Angelus”; Grêmio Lítero Musical “Santa Catarina”; Grêmio Desportivo Santos Anjos; Museu Escolar, Orfeão. O inspetor cita a existência de três bibliotecas, uma delas é denominada Biblioteca Visconde de Taunay, para as alunas do ginásio e da escola normal, outra era a Biblioteca Dom Bosco com livros de formação religiosa e a outra era a Biblioteca Santos Anjos do Curso Primário. Há uma grande ênfase que se realizem reuniões pedagógicas: “Recomendo, ainda que de futuro, se realizem as Reuniões Pedagógicas, de acordo com as instruções existentes nos Grupos Escolares Estaduais” (WAGENFÜHR apud COLÉGIO SANTOS ANJOS, 1935 – 1967, p.6).

Nas inspeções não há apenas a intenção de observar a dinâmica escolar, mas também orientar as professoras para que estas sempre estejam atualizadas quanto à metodologia e o conteúdo a ser trabalhado. O inspetor “ensina” as senhoras professoras a ministrarem suas aulas.

³ Em 1935, por Decreto nº 713 de 5 de janeiro de 1935, do Estado de Santa Catarina, houve reforma do ensino, ficando o colégio com 5 cursos: O Jardim da Infância; o Curso Primário (4 anos); o Curso Normal Primário (3 anos), Curso Normal Secundário (3 anos); Curso Normal Vocacional Superior (2 anos). Por Decreto Lei nº 306 de 2 de março de 1939, do Estado de Santa Catarina, houve reforma dos Institutos. Os Cursos Normal Primário e Normal Secundário foram reunidos a um só Curso Fundamental Secundário de 5 anos.





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

No relato fica evidente quando é utilizado o termo “dei parte da aula de...”; seguida de várias recomendações. Durante estas recomendações é possível verificar parte da prática pedagógica utilizada na época: “recomendo tornar as paredes mais interessantes e alegres [...]; que os erros de pronúncia e vícios de linguagem sejam corrigidos [...]; que as aulas sejam mais ligadas à realidade [...]; que se dê mais exercícios de redação [...]”, etc. (WAGENFÜHR apud COLÉGIO SANTOS ANJOS, 1935 – 1967)

A senhora Henkel (2011) estudou no Colégio Santos Anjos como aluna interna ingressando com 7 anos no ano de 1942 e frequentou até o 4º ano Primário. Em seu relato é possível verificar o cotidiano da Instituição:

O colégio dispunha de dois dormitórios: o dormitório das grandes e o das pequenas. As pequenas choravam de noite até se acostumarem longe da família, então, tinha sempre uma grande (aluna interna) para acalmar as meninas. No dormitório dormia sempre uma irmã. Havia uma cortina separando a cama da irmã. Podíamos ir para casa somente na Páscoa, nas férias de julho e no Natal. O pai vinha fazer visitas esporádicas e trazia alimentos para as irmãs, porque ele tinha comércio. A mãe nunca vinha. A rotina do dia começava com a oração, levantávamos às cinco horas, duas vezes por semana tinha missa pela manhã, às sete horas era servido o café, às oito horas tínhamos que fazer a lição de casa, depois tinha aula de música e de bordado, às dez horas era servido um lanche e ao meio dia tinha o almoço. À tarde tinha aula. No colégio estudávamos em três irmãs, os irmãos foram para o Colégio Interno masculino, Colégio São José. Minha irmã ganhou um castigo, teve que colar tacos de madeira na construção nova do colégio. Tive uma professora muito brava porque eu não sabia falar em português, apenas em alemão e ela me corrigia, não aprendi nada com ela aquele ano. Nas aulas de Educação Física tinha jogos, jogávamos pingue-pongue e caçador. Só tive aula com professora no 1º ano, depois as aulas eram lecionadas pelas irmãs. Havia, na época, muitos desfiles. Desfilávamos o ano todo, no início do ano, em setembro, em novembro. Tínhamos que usar chapéu e meia fina. A Irmã me punha bem na frente, porque eu era a menor das meninas. A minha irmã ficou muito “faceira” quando teve que, uma vez, tocar o bumbo durante o desfile. O colégio era cercado por uma cerca verde, quando o dolezeiro apitava, as colegas pegavam o sorvete pelos buraquinhos da cerca, elas traziam dinheiro de casa. Gostávamos de fazer pique-nic; as Irmãs nos levavam até o Bairro dos Tocos, porque lá havia algumas irmãs que cuidavam da capela. Não tinha rua, caminhávamos pelos carreiros e lá íamos colher pêras. Também acostumava acompanhar as Irmãs nas visitas ao Externato Santa Terezinha e ao cemitério. Aos domingos íamos à Missa pela manhã e à tarde brincávamos. Minha madrinha levava a mim e as minhas duas irmãs, duas vezes ao mês, no domingo, para almoçarmos com ela. Naquela época a catequese era feita no colégio mesmo, e a irmã era muito rigorosa, não se podia nem olhar pela janela, e , não podíamos tomar café antes da missa, somente depois que recebessemos a hóstia





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

consagrada. Havia muitas festas no colégio, tocava-se piano, cantava-se no coral e havia ensaio de teatro. Muitas vezes, o pavilhão da igreja era usado para as apresentações de teatro. O uniforme do colégio era saia azul marinho, meia preta, sapato preto, camisa branca e gravata. Na época tinha muitas alunas internas, éramos umas duzentas meninas. Tinham as alunas semi- internas, aquelas que não podiam pagar o colégio, então estas ajudavam na limpeza da escola. As irmãs vinham, na maioria da Alemanha, entretanto não lembro de tê-las ouvido falar em alemão. Tinha sempre prova oral, e às vezes vinha outra pessoa para fazer a prova oral; minhas notas eram sempre boas. Minha irmã é que era mais arteira, ela descia as escadas escorregando-se no corrimão e certo dia ela derrubou a Irmã superiora. Tínhamos que providenciar um enxoval antes de ingressarmos no colégio e era obrigatório levar uma coberta de penas para o inverno. Todo sábado tinha o canto do Hino pela manhã. Tudo que aprendi no colégio foi muito útil, porque depois eu tive que ajudar meu irmão no comércio. (HENKEL, 2011)

Em relatório geral das atividades do Colégio, do ano de 1947, a Diretora Irmã Margarida, seleciona um plano de aula do 4º ano do curso primário e anexa-o a este documento, o qual foi enviado ao Diretor do Departamento de Educação, Elpidio Barbosa, em Florianópolis. No plano de aula constam os seguintes passos:

Plano de Aula. Matéria: Geometria. Assunto: Noções sobre a Esfera. Ano do Curso: 4º ano. Material didático: duas laranjas, uma pinha ou fruta de conde, o globo, um queijo do reino com o envoltório. Noções prévias: conhecimento dos principais corpos geométricos, listados por superfícies planas e curvas: cubo, prisma, pirâmide, cilindro e cone. Desenvolvimento: com base nestes conhecimentos, direi as alunas, mostrando-lhes a esfera, que, assim como o cubo é um corpo geométrico regular, limitado por superfícies planas iguais, a esfera é um corpo redondo, regular, cujo centro se encontra em igual distância de todos os pontos de sua superfície. Cortando uma laranja ao meio mostrar-lhes-ei os dois hemisférios, cuja superfície é um círculo. Este círculo se chama círculo máximo, porque passando pelo centro da esfera, é o maior círculo que se forma na esfera. (farei o desenho no quadro negro). Seguirá a noção sobre raio, diâmetro, equador, meridianos e paralelos, dada com o auxílio do globo; das diversas partes da superfície da esfera; fuso esférico, superfície compreendida entre dois semicírculos ou meridianos (a casca que cobre um gomo de uma laranja); zona esférica, superfície entre dois paralelos (a casca que cobre uma rodela de limão ou o aro de um barril); calota esférica, parte da superfície da esfera limitada por um pequeno círculo (uma cuia, um pirex, um envoltório de um queijo). Tudo isso a criança facilmente compreenderá a vista de uma laranja dividida em gomos e outra em segmentos. Direi também que os gomos formam uma cunha esférica; uma rodela de limão, um segmento esférico, e um pinhão da pinha, um sector esférico. Se o tempo permitir, darei alguns exercícios de cálculo sobre raio, diâmetro, círculo máximo, meridianos, etc. Sabendo as crianças calcular a superfície do círculo, facilmente compreenderão que a superfície total da esfera vale 4 vezes o círculo máximo; e que o volume é a terça parte do raio multiplicado





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

pela superfície total (a criança já tem idéia do volume da pirâmide). Abrindo e estendendo o pinhão, verá as pequenas pirâmides, cuja base comum é a superfície total e cuja altura é o raio; compreenderão, pois, que toda esfera poderá ser dividida em grande número de pirâmides, tendo como base comum a superfície da esfera e por altura o raio da mesma. Aplicação: as crianças copiarão do quadro negro os diferentes desenhos, e a esfera e suas partes indicando-lhes os nomes. Farão ainda cálculos com estes: um Globo tem 15 cm de diâmetro (de raio quanto mede um meridiano? Qual é a superfície do círculo máximo? A superfície total? O volume?). Porto União, 17 de maio de 1947, Irmã Charista. (COLÉGIO SANTOS ANJOS, 1947)

Este plano de aula repleto de exemplos concretos fez parte do “pujante influxo da ideologia educacional liberal e cientificista” que se queria implantar (CASTANHO apud NASCIMENTO, 2007, p. 49). Desde os pareceres de Rui Barbosa a metodologia proposta por este posicionou-se contrária ao catecismo e a memorização lutando por um novo método, o intuitivo. Segundo Teive (2008):

Para além da memorização e da repetição de palavras e de textos, o novo método de ensino propunha o contato direto da mente com a coisa, com o objeto, com a natureza: intueri, intuitus. E foi justamente para assegurar aos modernos/as professores/as a sua aplicação nas escolas primárias renovadas que surgiram, no final do século XIX, os chamados manuais de lições das coisas, escritos por pedagogos pestalozzianos. Foi através desses manuais, especialmente o de autoria do professor norte americano Norman Allison Calkins, que o professorado brasileiro e o catarinense, em particular, tiveram acesso ao novo método. (TEIVE, 2008, p. 34 – 35)

Este método intuitivo amplamente utilizado pelos grupos escolares, no início do século XX, adentrou as escolas confessionais, tendo em vista que os inspetores estaduais do ensino, responsáveis pela inspeção da escola primária pública, ocupavam espaços da escola privada reproduzindo esta organização. Este método intuitivo da lição das coisas do início do século foi incrementado pela forte influência da escola nova nos anos 30, cuja dinâmica estava centrada no processo de aprendizagem do aluno, tendo por objetivo favorecer esta com a utilização de novos métodos. Este reflexo da escola nova ainda se prolongou pelo final da década de 40 nas escolas confessionais.





Considerações finais

Mediante as fontes primárias investigadas é possível observar que a organização da escola primária no Colégio Santos Anjos entre os anos de 1917 a 1947 se estabeleceu em duas fases. A primeira fase correspondeu aos anos de implantação da Instituição, ainda como escola alemã devido a origem da congregação, tendo como sustentação a Igreja Católica. Teve por muito tempo sua organização administrativa e pedagógica baseada na experiência de professoras religiosas que atuaram na Alemanha ou na cidade de Juiz de Fora. Devido a falta de um Sistema Nacional de Educação, e a criação tardia de um Departamento Nacional de Educação, esta escola ficava a mercê de um Departamento Estadual de Educação em Florianópolis. Pelo fato da distância com a capital do Estado, percebeu-se um controle não tão rígido, se restringindo a visitas esporádicas de inspetores mais preocupados com questões políticas que pedagógicas. O Estado estava preocupado, neste momento, com a implantação dos Grupos Escolares através da Reforma Orestes Guimarães de 1911, que tinha como pano de fundo a nacionalização da população brasileira.

Uma segunda fase se estabelece a partir do ano de 1938 quando o Inspetor das Escolas Primárias do Estado de Santa Catarina inicia o seu trabalho com maior periodicidade também nas escolas confessionais. Esta fase foi marcada pelo adestramento dos professores, pelo rigor metodológico das lições que se queria inculcar aos alunos, pois além de verificarem o estabelecimento de ensino em seu espaço físico, atuavam pedagogicamente ensinando as professoras a darem aulas, incentivando a diretora a assistir e ensinar a lecionar, inclusive “cobrando” um quadro de aulas assistidas por esta, servindo ela como continuadora de seu trabalho durante a ausência destes. Nesta fase foi possível identificar uma semelhança muito grande com a dinâmica adotada pelos Grupos Escolares. O Colégio Santos Anjos que tinha por tradição ter uma Irmã Superiora e uma Irmã Diretora, teve que descentralizar as funções disponibilizando uma religiosa para assumir a função específica como Diretora da Escola Primária. No ano de 1943 o inspetor recomenda que se realizem Reuniões Pedagógicas, de acordo com as instruções existentes nos Grupos Escolares. O método intuitivo esteve presente na metodologia utilizada pelas professoras. Houve uma exigência muito firme em relação ao trabalho das





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

Associações Escolares, este era também um labor determinante dos Grupos Escolares. Através destas seria possível: congregar os objetivos da Liga de Defesa Nacional, reunir sentimentos patrióticos dos brasileiros; manter a idéia de coesão e integridade nacional; desenvolver o civismo; o culto do heroísmo; estudar a História do Brasil; ensinar a língua pátria nas escolas estrangeiras; difundir o amor à justiça e o culto do patriotismo, entre outras ações. Intercalada a todos estes deveres cívicos estava a missão religiosa: as festividades religiosas, os cantos, a freqüência diária à missa, as orações, a visita ao cemitério, o teatro na Igreja, o ensino religioso, etc. Estas atitudes cristãs fizeram parte da cultura escolar que se cristalizava ao longo da trajetória na escola e se verificava além dela.

Referências

ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO. **Um Olhar sobre a Congregação Missionária das Servas do Espírito Santo**. São Paulo: Imprensa Católica, 1953.

AZZI, Riolando. **História da Educação Católica no Brasil**. Contribuição dos Irmãos Maristas. São Paulo: SIMAR, s/d. 1v.

CAPÍTULO GERAL. **Serva do Espírito Santo**. Exposições Apresentadas no 8º Capítulo Geral da Congregação Missionária das Servas do Espírito Santo. Ponta Grossa; Paraná: Planeta Ltda, 1978.

CARVALHO, José Murilo de. **A Formação das Almas**. O Imaginário da República no Brasil. 20 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

FAUSTO, Bóris et. al. **O Brasil Republicano**. Sociedade e Instituições (1889 – 1930). 7 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004. Tomo III.

HOBSBAWN, Eric. **Era dos Extremos**. O Breve Século XX 1914 – 1991. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

MAGALHÃES, Justino. **Tecendo Nexos**: história das instituições educativas. Bragança Paulista; São Paulo: Editora Universitária São Francisco, 2004.

MATHIAS; PIAZZA; THOMÉ (Orgs.). **Contestado**. Florianópolis; Santa Catarina: Imprensa Oficial, 2000.

NASCIMENTO, Maria Isabel Moura; SANDANO, Wilson; LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Dermeval (orgs.). **Instituições Escolares no Brasil**. Conceito e Reconstrução Histórica. Campinas; São Paulo: Autores Associados, 2007. (Coleção Memória da Educação)

NAGLE, Jorge. **Educação e Escola na Primeira República**. São Paulo: EPU, 1974.

SAVIANI, Dermeval. **História das Idéias Pedagógicas no Brasil**. 2 ed. Campinas; São Paulo: Autores Associados: 2008.

SILVA, Cleto da. **Apontamentos Históricos de União da Vitória**, 1768 – 1933. 21 ed. Curitiba; Paraná: Imprensa Oficial, 2006.





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

SOCIEDADE DO VERBO DIVINO. **Arnaldo Janssen**. Uma Vida a Serviço da Missão. Tradução Irmã Noemia Sulzbach SSP. São Paulo: Paulus, 2003.

TEIVE, Gladis Mary Ghizoni. **Uma Vez Normalista, sempre Normalista**. Cultura Escolar e Produção de um *Habitus* Pedagógico. Florianópolis: Insular, 2008.

TONON, Eloy. **Os Monges do Contestado**. Permanências, predições e rituais no imaginário. Palmas; Paraná: Kaygangue, 2010.

Fontes primárias

COLÉGIO SANTOS ANJOS. **Histórico do Colégio**. Material Mimeografado. s/d.

COLÉGIO SANTOS ANJOS. **Livro de Registro de Visitas nº 03 “B”**. Porto União; Santa Catarina, 1922 – 1943.

COLÉGIO SANTOS ANJOS. **Ata de Inspeção Escolar nº 02 “B”**. Porto União; Santa Catarina, 1935 – 1967.

COLÉGIO SANTOS ANJOS. **Relatório Geral das Atividades da Escola Normal**. Livro de Registro “E”, nº 01. Porto União; Santa Catarina: 1947.

CHRONIK DES HAUSES. **Colégio Santos Anjos**. 1917 – 1951. 1ª Parte.

Entrevista

HENKEL, Maria Schreiner. Entrevista concedida a Roseli B. Klein. Porto União, 22 de maio de 2011. Gravação em Áudio.

